

## Combate às mudanças climáticas passa pelo fim dos lixões

Monitor Mercantil - 21/01/2020

Nesta semana, diversos países reúnem-se em Davos, na Suíça, para a 50ª reunião do Fórum Econômico Mundial, em que o meio ambiente terá um papel muito importante. O Fórum começou ontem com uma solenidade de abertura e segue até quinta-feira.

Mas, segundo a **Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos Sólidos e Efluentes (Abetre)**, um dos maiores problemas do planeta não terá tanto destaque: a correta destinação e o tratamento dos resíduos sólidos, que se incluem entre as causas do efeito-estufa e mudanças climáticas. Outro problema é a exportação de lixo para outros países.

"Os lixões, que ainda representam 60% da destinação dos resíduos sólidos no Brasil, geram uma grande quantidade de gases que impactam o meio ambiente, seja em decorrência da queima irregular ou por causa dos efeitos químicos do lixo a céu aberto. É fundamental, não só para o Brasil, a adoção de aterros sanitários, obras de engenharia capazes de minimizar esses danos", explica Luiz Gonzaga, presidente da **Abetre**.

Segundo estudo publicado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb), em 2019, os lixões liberaram seis milhões de toneladas de gases de efeito estufa por ano. Isso equivale aos gases gerados por três milhões de carros movidos a gasolina anualmente.

De acordo com a 7ª edição do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG Brasil), lançado no ano passado, os resíduos são responsáveis por cerca de 5% de todos os gases que causam efeito-estufa no País. É importante destacar que o número deve ser bem maior, pois faltam informações sobre o transporte e destinação dos resíduos no Brasil.

Muitas nações exportam seus resíduos sólidos para a África e Ásia, dando a impressão de que lhes dão correto destino, mas agravando o meio ambiente em outras nações.

"O Brasil, apesar de todos os problemas, não 'terceiriza' o que gera para outros países e, agora, tem uma grande chance de conseguir resolver essa questão com o Marco Legal do Saneamento Básico. Temos a oportunidade de mostrar a outras nações como estamos comprometidos com o meio ambiente", pontua.

Além disso, Gonzaga ressalva o papel da população. "As pessoas falam muito do conceito Lixo Zero, mas não existe processo no mundo que não gere algum tipo de resíduo. Precisamos criar o hábito de produzir menos lixo. Por exemplo, ao comprar uma camisa, é comum o lojista colocá-la com um papelão para ficar no formato ideal, envolver em papel de seda e, também colocar dentro de uma sacola. Por que não trocamos tudo por apenas uma sacola?", questiona Gonzaga.

Paulo Guedes - Representante brasileiro no Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, terá conversas com presidentes de multinacionais, fundos de pensão e um encontro com o ministro das Finanças suíço no segundo dia do evento. O ministro também participa de painéis sobre industrialização e sobre América Latina.

Com informações da Agência Brasi

